

# O PRIMEIRO-MINISTRO PINHEIRO DE AZEVEDO FOI CALOROSAMENTE RECEBIDO NA SEDE DO DISTRITO

ALMIRANTE Pinheiro de Azevedo, Primeiro Ministro do VI Governo Provisório, deslocou-se na terça-feira a Faro, onde foi alvo de calorosa recepção. Ao desembarcar no Aeroporto, recebeu honras militares, prestadas por um destacamento do E. I. F. comandado pelo major Gonçalves Moreira. No percurso para o Governo Civil, onde lhe seriam dadas as boas vindas pelo chefe do Distrito, dr. Almeida Carrapato, foi saudado por muitos populares. Após almoço oferecido pelo comandante da Região Militar do Sul, brigadeiro Pezarat Correia, reuniu na Junta Distrital com os membros do Gabinete do Planeamento e da Comissão Regional do Emprego, e representantes das Comissões Administrativas de vários Municípios, que lhe expuseram alguns dos mais instantes problemas da Província, tendo em conta considerações de natureza política, social e económica.

garvia, onde apetece ficar de férias. Se não fossem tantas e tão grandes as minhas e as vossas preocupações, se não fossem tantos e tão grandes os problemas que nos afligem, era isso mesmo que eu faria: ficar aqui, de férias, entre este caloroso povo, olhando este morno e infundável mar, aguardando que o céu azul me trouxesse, na brancura das velas que regressam das fainas, a tranquilidade de espírito que os homens parece terem definitivamente perdido.

O que não é fácil. Este doce clima, estas praias, estes areais e estes leixões, estes campos planos e estas casas caprichosamente brancas, apelam para um paganismo amolecedor que se reflecte na obra de Teixeira Gomes, grande algarvio, grande poeta e grande democrata, sensibilidade das mais requintadas de toda a literatura portuguesa.

De novo no Governo Civil, em cujo largo fronteiro se tinham entretanto juntado cerca de vinte mil pessoas, muitas delas empunhando cartazes e bandeiras do P. S. e do P. P. D., o Primeiro Ministro, então acompanhado pelas autoridades e pelos Drs. Mário Soares, Sá Carneiro e Magalhães Mota, proferiu o discurso que a seguir transcrevemos:

# O ALGARVE E O ENSINO INTEGRADO

por Maria de Olhão

PARA certos leitores convirá informar o que é o ensino integrado, antes de abordarmos o tema de hoje. Enquanto consideramos normal ou regular o ensino ministrado, na generalidade das escolas do nosso País, às crianças e adolescentes de saúde normal, designamos por integrado o ensino em que se faculta a inserção de deficientes nas vulgares escolas onde porém, receberão um apoio específico, compensatório das suas limitações (visuais, auditivas, motoras) e outras.

surdo profundo ou de um cego débil mental.

Se nos lembrarmos das recentes lutas dos deficientes das forças armadas e dos deficientes, por acidentes de trabalho, avaliámos bem a gravidade do problema da segregação, tão cruel para os marginalizados como denunciador da mentalidade desta sociedade que os rejeita e ignora. Há, pois, que chamar todos os que tenham capacidade para ser inseridos neste novo país que desejamos construir.

## Início da descentralização administrativa da Província

VAI ser transferido para o Gabinete do Planeamento da Região, o arquivo do planeamento urbanístico do Algarve, existente na Direcção Geral de Urbanização, em Lisboa.

Será esta uma pequena parcela do todo que é a descentralização que se pretende seja feita, nomeadamente a nível dos assuntos que, tais como o do planeamento urbanístico, dizem directamente respeito à região a que pertencem e, consequentemente, aí devem ser resolvidos.

Obviamente que este apoio exige professores especializados segundo o tipo da deficiência, e é inversamente proporcional o número destes técnicos em relação às crescentes necessidades. Graças a esta linha, encetada há uma dúzia de anos, em Lisboa, com alunos cegos e amblíopes, integrados no Liceu Passos Manuel, tem-se alargado mais e mais os horizontes do ensino especial e vai-se reduzindo aos poucos, o número de deficientes, em escolas onde são segregados e, juntamente, marginalizados pela família, pela comunidade, pela sociedade. Só devem permanecer nesta segregação os casos muito graves que não podem ser integrados na escola vulgar. É o exemplo de um

## TEMAS EM DEBATE

### E DEPOIS DE FRANCO O QUE ESPERA A ESPANHA?

Morto ou não, Franco abandonou já a vida política, deixando um trágico rasto que culminou com as execuções dos nacionalistas bascos. Hoje, o ditador é já uma sombra no seu leito de moribundo. O mundo aguarda apenas a notícia que não será senão a confirmação do que se espera a todo o momento.

Há outras interrogações, porém, que se mantêm no ar e que só terão uma solução quando efectivamente Franco desaparecer do número dos vivos. Não se trata apenas do problema da sucessão — que esse parece estar definido legalmente mas da aceitação por parte das forças vivas espanholas dessa situação. Ainda em vida de Franco, o príncipe Juan Carlos assumiu a chefia do Estado, o que, embora admitido pela Lei Orgânica, foi imediatamente contestado por várias organizações políticas incluindo alguns monárquicos. A própria sucessão é posta em xeque e resta perguntar se a Espanha vai aceitar um rei que lhe é imposto pelo velho ditador sem qualquer consulta popular.

Há quem pense que a transição se fará automaticamente, sem revoltas nem graves protestos, porque as Forças Armadas aceitarão a situação e porque se espera uma certa liberalização com o acesso de Juan Carlos ao poder, nomeadamente a legalização de alguns partidos. Mas algumas forças apoiam o príncipe, não só todas aquelas que mantiveram o regime franquista durante dezenas de anos, mas também as que acreditam numa evolução, embora lenta, para a democratização. Neste momento, há uma outra força que se mantém vigilante e que tem toda a conveniência em que a mudança de nome em Espanha não se traduza em mudança política. Trata-se da América, que deseja encerrar a renegociação do tratado sobre as bases militares e que confia em Juan Carlos como o melhor aliado para o conseguir.

Pesará na balança a posição dos Estados Unidos, como pessoa o seu silêncio nas recentes execuções dos nacionalistas bascos e que definiu perfeitamente onde se enquadrava o governo dos Estados Unidos no contexto político internacional. Mas acima de tudo permanece como uma verdadeira incógnita qual será a reacção do povo espanhol, se verificar que a mudança do franquismo para o carlismo não lhe trará quaisquer benefícios nem acalantar as suas mais caras esperanças. Estará ainda longe a sua Revolução? — B. M.

Integrar um deficiente na escola

(Conclui na 3.ª página)

## Apoio à pequena e média lavoura

COMISSÃO liquidatória do ex-Gremio da Lavoura dos Concelhos de Faro e São Brás de Alportel, na sequência da acção desenvolvida de apoio aos pequenos e médios agricultores com o fornecimento, a preços excepcionais, de adubos, sementes e forragens, informa que tem pulverizadores com motor, a preços de revenda, os quais devem ser requisitados até 15 de Novembro.

Entretanto, começa a ser recebida no lagar da Cooperativa dos Olivicultores da Bordeira a azeitona dos associados.

## Realiza-se amanhã um plenário de moradores em Tavira

A Comissão de Moradores da 1.ª Zona Norte de Tavira, recebeu o seguinte comunicado:

Convidam-se todos os moradores das ruas 5 de Outubro, António Cabreira, Jaques Pessoa, Borda de Água de Aguiar, Joaquim Jara, Poeta Emiliano da Costa, Dr. Augusto da Silva Carvalho, Almirante Cândido dos Reis, Travessa Jaques Pessoa, Travessa do Trem, Travessa Joaquim Jara, Travessa Almirante Cândido dos Reis, Bairro Jara e Largo da Senhora do Livramento, maiores de 18 anos, ou que façam 18 anos até 31 de Dezembro de 1975, a comparecer amanhã às 16 horas na garagem da Rodoviária (Bairro Jara), a fim de: 1.º — se pronunciarem quanto ao pedido de demissão de quatro dos elementos da Comissão de Moradores anteriormente eleita; 2.º — Discussão sobre o número de elementos que devem constituir a Comissão de Moradores; 3.º — Discussão sobre o ingresso de senhoras na Comissão de Moradores; 4.º — Eleição de nova Comissão de Moradores.

(Conclui na 4.ª página)

## NOTA da redacção

DIFICULDADES no sector da Educação põem já em causa o próprio início do ano lectivo. Acreditamos que, em parte, isto seja ainda consequência de quarenta anos de fascismo, de uma excessiva burocratização dos vários departamentos do Ministério e da frágil infra-estrutura que se vem deteriorando de ano para ano com o constante aumento da população escolar.

A verdade, porém, é que os vários ministros que depois do 25 de Abril se têm debruçado sobre o problema ainda não levaram a Revolução ao seu sector. De que modo o poderiam fazer, não sei, mas o certo é que o anunciado programa de ensino unificado vem sendo proclamado um pouco a medo, parcialmente, como se se tratasse de uma medida transitória. Por enquanto apenas, a democratização do ensino está concretizada num 7.º ano de escolaridade obrigatória, em que os dois sexos participam em comum do mesmo tipo de educação.

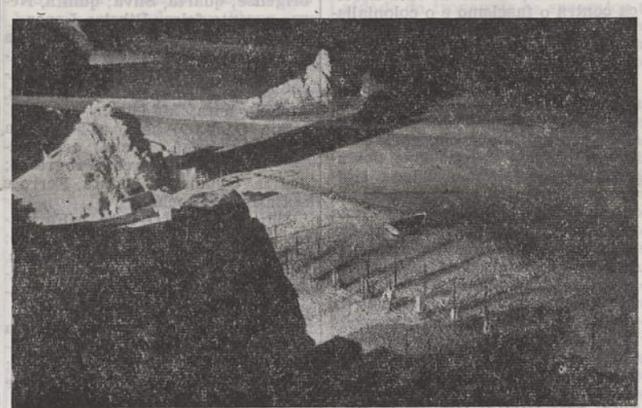
Com uma preparação básica polivalente, os alunos poderão assim encarar com mais segurança os

ONDE A REVOLUÇÃO TARDA A CHEGAR

futuros estudos ou o lançamento na vida profissional, pois o ensino unificado permitirá abrir mais amplas janelas para a realidade que os rodeia. E em igualdade de circunstâncias.

No entanto, sob o ponto de vista prático, o que está a acontecer no ensino, nomeadamente nos graus secundário e universitário, é uma dificuldade de organização dos quadros, que começa por perturbar o início do ano lectivo. As grandes populações escolares, a falta de instalações e a consequente distribuição de horários provocam um cada vez maior atraso, que já se notara o ano passado. Assim continuará, segundo tudo leva a crer, atraso que não será recuperado durante os trabalhos escolares, tanto mais que os programas continuam encostados a velhas estruturas e os compêndios ainda não foram completamente renovados.

Parece portanto, que é necessário encarar revolucionariamente, também, a questão do ensino em Portugal, de modo a evitar situações de desequilíbrio que se vão repetir todos os anos se efectivamente as velhas estruturas não forem abaladas de vez mesmo que tudo tenha de recomeçar do zero.



Atractiva imagem nocturna da Praia da Rocha

# SUGESTÃO PARA A PRAIA DA ROCHA

política em Portugal, e económica no mundo ocidental, forçava-nos a concluir que tal política iria deparar com graves problemas futuros. Mas aos homens que tinham nas mãos as rédeas da alta finança e que viam no Algarve a galinha dos ovos de ouro do turismo nacional, só o turismo de luxo poderia interessar, pois era esse que garantiria os milhões que tal grupo estava habituado a manipular com plena

liberdade de acção. Nestas condições, quais as directrizes a seguir?

TURISMO MÉDIO

Ainda que o turismo algarvio esteja dependente de factores de natureza vária, e partindo do princípio de que o turismo de luxo é

(Conclui na 4.ª página)

## COMUNICADO DO DR. JÚLIO CARRAPATO AO POVO DE FARO

COM pedido de publicação recebemos do dr. Júlio Carrapato, o novo governador civil do Distrito cuja nomeação tem suscitado controvérsia, um comunicado dirigido «Ao Povo de Faro», que abastou transcrevemos.

Observamos, no entanto, que o protocolo pedido de publicação era bem supérfluo, já que a versão dos acontecimentos dada pelo dr. Júlio Carrapato se nos afigura digna de registo. Em particular sobre o desfecho de credenciais anti-fascistas, lembramos que será na prática do seu alto cargo que o novo chefe do Distrito demonstrará aos algarvios se está ou não com o avanço do poder popular, se defende ou não o caminho para o socialismo, e a que prazo:

1. — Para bem se medir a extensão dos graves acontecimentos na

capital algarvia no passado dia 26 e madrugada de 27 do corrente mês, e melhor os compreender e julgar, para além do simples empirismo dos factos, é de fazer o relato das ocorrências, por ordem cronológica.

2. — Pelas 11 horas e 15 minutos de 26, domingo, o governador civil de Faro recebeu em sua casa, um

(Conclui na 3.ª página)

## Pesquisas oceanográficas no litoral algarvio

ESTEVE recentemente no Algarve, o eng. Jean Plauchu, chefe do Gabinete de Estudos de Hidrobiologia e Oceanografia Costeira de Genebra (Suíça).

Este gabinete, que tem efectuado estudos de saneamento do litoral e trabalhos de oceanografia costeira aplicada na zona mediterrânica, vai fazer pesquisas oceanográficas a cargo do governo francês, em virtude de estarmos na zona de influência do Mediterrâneo.

No decurso da visita, o eng. Plauchu teve uma reunião com técnicos do Gabinete do Planeamento da Região, durante a qual foram pedidos esclarecimentos sobre as soluções encontradas para casos semelhantes aos nossos: modificações no cordão de dunas do litoral, construção de portos, poluições costeiras, etc.

Depois de animada discussão chegou-se à conclusão de que estes problemas são complexos, mas passíveis de solução quando estudados a fundo e com a ajuda que a moderna tecnologia oferece.

O Gabinete do Planeamento propôs colaborar cedendo elementos meteorológicos e outros para apoio nos trabalhos que irão ser realizados na nossa costa, no espírito de uma colaboração e permuta de elementos de estudo entre o Gabinete e todos os organismos nacionais ou internacionais que estudam o litoral algarvio.

Estas pesquisas são de grande interesse para a nossa Província, pois os resultados irão reflectir-se no desenvolvimento da pesca e do turismo do Algarve.

**À saúde é a maior riqueza**

**Vacine os seus filhos**

Aos três meses de idade vacine o seu filho contra a difteria, tétano e tosse convulsa, numa só injeção, a Vacina Triplice. Nessa mesma altura, com três gotas de vacina antipoliomiélica na língua, vacine-o também contra a paralisia infantil.

A paralisia infantil não tem cura depois de declarada. A vacina protege as crianças desta terrível doença.

# ANGOLA

## M. P. L. A.: a vitória é certa

Um povo livre não oprime outros povos.

O dia 11 de Novembro é a data prevista pelo Acordo de Alvor, que dará início à independência de Angola, sendo uma data decisiva para o processo revolucionário em curso neste País. O avanço das massas populares dá origem a que o imperialismo lance as cartadas possíveis, aqui e em Angola, no sentido de evitar a libertação dos povos angolano e português.

O povo português apoia o M. P. L. A., movimento que pelo seu passado de luta, tem todo o apoio do povo angolano e é o seu legítimo representante.

### TODO O PODER AO M. P. L. A.

O M. P. L. A. foi fundado em 1956, resultando da fusão do Partido da Luta Unida dos Africanos de Angola (PLUA), criado em 1953 e do Movimento para a Independência Nacional de Angola (MINA). O Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.) contou desde a sua origem com o apoio de massas em todo o território, iniciou a luta armada de liber-

tação nacional em 4 de Fevereiro de 1961, tendo desenvolvido durante 14 anos um constante combate de guerrilha contra o exército colonialista português, conseguindo libertar, tal como o PAIGC e a FRELMO, algumas zonas, instaurando aí novas formas de vida, promovendo o desenvolvimento da organização do poder popular, criando à partida embriões da futura sociedade, sem exploração e sem classes.

### F. N. L. A. — MOVIMENTO RACISTA

Em 1955, o problema relacionado com a sucessão de um rei do antigo reino do Congo, originou a União das Populações do Norte de Angola (UPNA), cujos objectivos eram de carácter separatista, do Congo Angolano. Este mesmo Movimento deu origem à União dos Povos de Angola (U. P. A.) liderada por Holden Roberto que em 15 de Março de 1961, lançou um desenfreado ataque à população branca. Este movimento era bastante reformista separatista e defensor de um «nacionalismo» africano. Mais tarde mudou o nome para Frente Nacional de Libertação de Angola (F. N. L. A.).

### UNITA — BRAÇO DO IMPERIALISMO

Jonas Savimbi, ex-simpatizante do M. P. L. A. em 1960-61 e ex-ministro dos Estrangeiros em 1964, do Governo Revolucionário de Angola no Exílio (GRAE), instalado no Zaire (com o apoio de Mobutu, considerado agente da CIA e responsável pela morte de Lumumba) e chefiado por Holden Roberto. Em 1966, Savimbi afastou-se do GRAE, regressou ao M. P. L. A., acusando Holden de estar ao serviço do imperialismo e acabou por fundar a União Nacional pela Independência Total de Angola (UNITA).

### TODO O APOIO AO M. P. L. A.

«Pelo seu passado de luta heróica contra o fascismo e o colonialismo português, pelo domínio efectivo da capital e da quase totalidade do território de Angola com o apoio maciço das populações, pelo reconhecimento, já assegurado por mais de 80 países à proclamação da independência, pelo seu apoio solidário à revolução portuguesa — é o MPLA o único e legítimo representante do povo angolano. O não reconhecimento desta realidade, a tentativa para colocar num mesmo plano o MPLA revolucionário e agrupamentos-fantoches apoiados e armados pelo imperialismo apenas favorece os planos da contra-revolução e da pior reacção internacional, não apenas contra o povo de Angola, mas contra o próprio povo português». Este o teor de parte de um comunicado distribuído pelo Partido Comunista Português.

### M. P. L. A. — A VITÓRIA É CERTA

Pensamos serem os elementos anteriormente expostos suficientes para a compreensão da situação política angolana e também para que, aqui, assumamos a posição, de apoiarmos incondicionalmente o povo angolano na sua vanguarda, o M. P. L. A., e isto porque, a revolução em Portugal está bastante dependente do processo de descolonização, da vitória do povo de Angola.

M. P. L. A. — a vitória é certa, em 11 de Novembro. Todo o poder ao M. P. L. A., porque só este movimento é o legítimo representante do povo angolano, pela sua luta, pelas posições chave que actualmente assume, pelo apoio que tem nas massas populares: pelo Poder Popular.

Sousa Pereira

### AGRADECIMENTO

#### BRIGADEIRO EDUARDO SANTOS

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e o acompanharam no seu funeral.

### VISITE-NOS

### OTACÚSTICA

Rua da Madalena, 152-1.º — Telefone 865275 — LISBOA

# ECOS

Júlio Padesca

O nosso comprouviano e distinto publicista Júlio Padesca, foi nomeado chefe do Gabinete de Imprensa da Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa.

Felicitemo-lo, com votos de muitos êxitos no novo cargo.

### Partidas e chegadas

Transferiram as suas residências de Torrão para Lagos e de Borba para Vale-Serres (Albufeira), respectivamente os nossos assinantes srs. Joaquim António Gomes e Francisco Rodrigues Canteiro.

### Gente nova

Em sua casa, na Figueira da Foz, deu à luz uma menina a sr.ª D. Piedade Maria Reis Tavares, casada com o sr. Salvador Ribeiro Tavares. A criança, que recebeu o nome de Sónia Isabel Mateus Tavares, é neta materna da sr.ª D. Piedade da Conceição Reis Mateus e do sr. Manuel Augusto Mateus e paterna, da sr.ª D. Isabel Matos Ribeiro Tavares e do sr. Salvador Mamede Tavares e bisneta da sr.ª D. Ermelinda Matos.

### Doente

Encontra-se internado no Hospital de Faro, o sr. Artur Serrão e Silva, director do nosso colega «O Algarve».

# Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Laco-brigense; quarta, Silva; quinta, Neves e sexta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Pinhão; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida, e sexta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

# Televisão

Algumas rubricas que poderão ser vistas no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,40, «Rock em Stock»; 15, «Salto mortal»; 18,30, «Robinson Crusoe»; 19, concerto simfónico; 21,15, noite de cinema, «A oitava mulher do Barba Azul»; 22,45, Há só uma terra.

Amanhã, às 14,55, tarde de cinema, «Sinfonia na neve»; 17,30, folclore; 18, TV rural; 18,30, «Os 4 de blindados e o seu cão».

Segunda-feira, às 13,30, «Floris von Rosemundo»; 21, antologia, «Orlando furioso».

Terça-feira, às 13,30, O regador mágico, «Cada vez mais alto»; 19,30, «Os malucos do circo»; série filmada; 20, TV palco; 21, pro-

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

«CARAVELA»



Vila Real de Sto. António

### Encontrado morto

Na sua residência, na Rua da Princesa em Vila Real de Santo António, de onde era natural, foi encontrado morto por enforcamento o sr. Luís Samúdio, de 57 anos, casado, fogueiro da indústria de conservas de peixe.

Não havendo suspeita de crime, foi dispensada a autópsia, realizando-se o funeral, com grande acompanhamento, para o cemitério vila-realense.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Rosa Samúdio.

# AGENDA

grama militar do Estado Maior das Forças Armadas.

Quarta-feira, às 13,30, «Os Robinsons suíços»; 21, «Lucien Leuwen»; 22,25, Cinema — Ano II, por Alfredo Tropa.

Quinta-feira, às 13, Vivendo o futuro; 20, Escrever é lutar; 21, «Capitão Kloss», série filmada.

Sexta-feira, às 13, STOP; 19,30, «David Copperfield»; 21,30, A queda das águas, «O meu amado Nicolau II».

# Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Robin Hood»; amanhã, «Te-reza a ladra»; terça-feira, «3 dólares marcados»; quarta-feira, «Aeroporto 1975»; quinta-feira, «Visita inesperada»; sexta-feira, «As noivas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Decameron proibido»; amanhã, «O bom mafioso»; terça-feira, «O homem dos olhos de gelo»; quarta e quinta-feira, «Inocência e turbamento»; sexta-feira, «E continuavam a chamar-lhe filho da...».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Cotter, o índio mestiço»; amanhã, «A bela Helena»; terça-feira, «Casamento perfeito»; quarta-feira, «Hércules, libertador de Siracusa»; quinta-feira, «Os galãs atacam».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Os dois bombeiros»; amanhã, «Toda uma vida»; terça-feira, «Os seios da morte»; quinta-feira, «E agora chamam-me magnífico».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Hércules e a rainha»; amanhã, «A loja do sexo»; segunda-feira, «Morrer ao sol»; terça-feira, «Estranho Amor»; quarta-feira, «Massacre em Roma»; sexta-feira, «Sopro no coração».

Em S. BARTOLOMEU DE MES-SINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Os galãs atacam»; amanhã, «Outono escaldante»; terça-feira, «Sartana, o vingador»; quinta-feira, «Variedades».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Dois bandoleiros em fuga»; amanhã, em matinee e soirée, «As bailarinas»; terça-feira, «Os malucos em Espanha»; quinta-feira, «Joe»; sexta-feira, «A espada relâmpago».

Em VILA NOVA DE CACELA,

cinema  
iii  
3 irmãos  
Hotel Alvor Praia  
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

De 11 a 13 de Novembro

### Decameron proibido

Interdito a men. de 18 anos

De 14 a 20 de Novembro

### Contos imorais

Interdito a men. de 18 anos

Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

BREVEMENTE

### A linguagem do amor

Não acons. a men. 18 anos

Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

Ar condicionado

Sessões diárias às 22 horas.

### Gamião contra comboio

Um comboio que saíra de Vila Real de Santo António às 3,35 com destino ao Barreiro, sofreu abaloamento de um camião que seguia para o porto de Faro, a fim de receber carga.

O choque deu-se contra o vagão-restaurante, na passagem de nível próximo da Alameda, ficando estilhaçados alguns vidros, além de outros estragos. O condutor e proprietário do camião, sr. António Francisco Nobre, residente em Loulé, na Patá de Cima, sofreu fractura de costelas e do nariz, podendo considerar-se com sorte, apesar disso, pois a cabina do veículo ficou destruída.

no Cine-Cacelense, hoje, «Os três gringos»; amanhã, «O afilhado do padrinho»; quinta-feira, «Amor à italiana».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Apocalipse Joe»; amanhã, «Farfillon»; terça-feira, «A quadrilha maldita»; quinta-feira, «Abott e Costello e os monstros».

# Necrologia

Dr. Evaristo de Sousa Gago

Em Grândola, onde residia, faleceu o sr. dr. Evaristo de Sousa Gago, de 67 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria Cândida Pereira de Matos Gago. Era pai das sr.ªs D. Maria Emília de Matos Gago Pires Cabral e D. Maria Cândida de Matos Gago e do sr. Cândido de Matos Gago.

O funeral, que se realizou para o cemitério grandolense, constituiu grande manifestação de pesar, tendo nele participado milhares de pessoas de todas as categorias sociais dos mais diversos locais do País. Presentes Câmaras Municipais de vários concelhos, Movimen-

# Clube Náutico do Guadiana

Vila Real de Santo António

### Convocatória

Ao abrigo do art.º 17.º, alínea a) dos Estatutos, e de acordo com o solicitado pela direcção do Clube Náutico do Guadiana, convoco a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente às 21,30 horas do dia 10 de Novembro de 1975, com a seguinte ordem de trabalhos:

Promover a alteração dos Estatutos do Clube, de modo a poder ser dinamizada a actividade cultural e desportiva do mesmo, com o objectivo de integrá-lo nas novas directrizes sociais geradas pelo movimento revolucionário em curso.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, fica desde já esta Assembleia convocada para o próximo dia 11 às 21,30 horas.

Tratando-se de alteração dos Estatutos, torna-se necessário, para a Assembleia poder funcionar, a presença de, pelo menos, sessenta por cento dos associados. Se após a segunda convocatória se não verificar aquele número de presenças, a Assembleia funcionará, em 3.ª convocatória, em 12 do corrente, à hora indicada, com qualquer número de sócios.

Vila Real de Santo António, 3 de Novembro de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. José Colaço Fernandes

### Subsidio à Junta Distrital

O Ministério do Equipamento Social concedeu a verba de 290 925\$ para assistência técnica, à Junta Distrital.

to das Forças Armadas, Corporações de Bombeiros do Alentejo e de S. Brás de Alportel, colectividades de ensino, beneficência, cultura e recreio, G. N. R. e P. S. P., partidos políticos e largas representações de todos os meios sociais.

Numerosas individualidades do Algarve deslocaaram-se a Grândola, a fim de se associarem à homenagem de reconhecimento e gratidão à memória do devotado clínico, que soube servir a causa dos mais desprotegidos, com o maior espírito de generosidade.

Dr. Bernardino dos Santos Mendonça

Em Tavira, faleceu o sr. dr. Bernardino dos Santos Mendonça, de 67 anos, natural de Faro, professor do Liceu daquela cidade. Era casado com a sr.ª D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus Mendonça, irmão da sr.ª D. Isabel dos Santos Mendonça e dos srs. João dos Santos Mendonça e Jorge dos Santos Mendonça; e cunhado da sr.ª D. Julieta Pereira de Mendonça.

O funeral, que se realizou da igreja de Santa Maria de Tavira para o cemitério de Faro, após missa de corpo-presente, constituiu grande manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

# Lotas

De 29 de Outubro a 4 de Novembro

### VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

#### TRAINEIRAS:

Pérola do Guadiana	48 600\$00
Alecrim	24 900\$00
Cajú	19 900\$00
Líberty	19 400\$00
Flor do Sul	18 200\$00
Infante	8 950\$00
Lestia	1 380\$00
Total	141 330\$00

De 28 de Outubro a 4 de Novembro

### OLHAO

#### TRAINEIRAS:

Nova Esperança	91 395\$00
Garotinho	66 150\$00
Arda	51 800\$00
Audaz	39 700\$00
Estrela do Sul	37 770\$00
Diamante	24 790\$00
Maria Rosa	22 200\$00
Rainha do Sul	12 700\$00
Amazona	11 500\$00
Nova Clarinha	8 800\$00
Restauração	6 120\$00
Pérola Algarvia	1 930\$00
Total	374 855\$00

De 22 de Outubro a 4 de Novembro

### QUARTEIRA

Artes diversas . . . 1 300 034\$00

#### TRAINEIRAS:

S. Paulo	24 453\$00
S. Flávio	24 400\$50
Fóia	17 120\$00
Total	1 366 007\$50

CONSERVAS DE PEIXE  
OLYMPIQUE  
Sonia  
SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.  
OLHAO PORTUGAL

# MÁRIO SANTOS

MÉDICO ESPECIALISTA

DO INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA FRANCISCO GENTIL DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Outubro, 25; Novembro, 8-29; Dezembro, 13-27, marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

# SURDEZ

OTACÚSTICA, a mais moderna casa especializada em aparelhos de correcção auditiva, proporciona EXAMES GRATIS, nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 17 DE NOVEMBRO  
OLHAO — Farmácia Ferro Júnior — das 9 às 10 horas  
FARO — Farmácia Higiene — das 10 às 11 horas  
LOULE — Farmácia Madeira — das 11 às 12 horas

VISITE-NOS

### OTACÚSTICA

Rua da Madalena, 152-1.º — Telefone 865275 — LISBOA

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25  
Telef. 63179 — LAGOS

## A crónica dos dias

por Sequeira Afonso

## Valadão, dlim-dlão

Entre as «venerandas» figuras do antigo regime, contava-se Ramiro Valadão. Havia outras: Marchueta e quejandos. Todos eles muito dignos de um museu da hilaridade e do ridículo. Todavia, quando tais indivíduos personificavam uma determinada imagem do Estado dito Novo e Social, não eram só eles que faziam figura de bobos da corte: também aqueles que, sem uma palavra de repúdio, os viam na televisão, a comer jantares ou a receber medalhas de clubes recreativos, não prefiguravam menor insignificância.

Parece que para «deitar poeira nos olhos do povo» (afirmação recentemente feita por um «exaltado»), levaram Ramiro Valadão a julgamento. Que fez o ex-inspector superior do S. N. I. e ex-presidente do Conselho de Administração da R. T. P.? Pois terá praticado, no exercício das suas funções, diversas fraudes no valor de 2 485 643\$50. Apesar de ser «bacalhau miúdo» (pitoresco epíteto que o tal «exaltado», em pleno tribunal da Boa-Hora, achou de justiça endereçar-lhe), Valadão está a contas com a «balança», que parece pender a seu desfavor.

Requiem, pois, por Ramiro Valadão? Em nome de quê? Dos dois mil e tal contos ou de um regime corrupto? E, neste último caso, porque se deixaram fugir tantos outros, cujas culpas só o povo português poderia inteiramente julgar? De ladrões, e não só, estava o País infestado. E, como diria António Aleixo, «de gente honradinha que rouba à vontade» ainda há por aí muita abundância...

Porquê, então, está só no banco dos réus, o Ramiro Valadão? Porque não de os sinos tocar, só, por Valadão, dlim-dlão, dlim-dlão? ...

## O Algarve e o ensino integrado

(Conclusão da 1.ª página)

normal é, já, abrir-lhe as portas ao mundo dos escorregos e dos cegos do espírito que esquecem a máxima aplicada às crianças «o trabalho do menino é pouco mas quem o desperdiça é louco». Não quer isto dizer que seja sempre fraco o rendimento do trabalho dos deficientes — longe disso! Há cegos que desempenham tarefas em regiões industriais, no Norte, melhor do que os colegas videntes que, por vezes, os acusam do superior rendimento.

Ainda que afluído levemente o tema, verificamos a urgência e a justiça social que exige o problema da integração dos deficientes a todos os níveis da sociedade, começando, sem dúvida, na família, a primeira a precisar de apoio e esclarecimento constantes.

Acontece que, pela primeira vez, se vai tentar na nossa Província, o ensino integrado de jovens e crianças com graves falhas de visão. De

Olhão a Lagos, em escolas primárias, escolas preparatórias e liceus há amblíopes e cegos a tentar a integração. Sabemos que Faro já tem professores especializados para débeis mentais e deficientes auditivos, ainda que o Algarve não seja apenas a capital do distrito. Noutras zonas do País acontece quase o mesmo e, lamentavelmente, não foram iniciados este ano lectivo cursos de especialização, o que dificulta o desejado atendimento para tantos e tantos estudantes, sem qualquer tipo de apoio. É de aceitar que em 976-77 haja no sul mais uma professora especializada em deficiências de visão pois o seu trabalho de estágio é que permite a experiência atrás referida.

As autarquias locais, as comissões de moradores, de trabalhadores, de pais e o próprio Gabinete do Planeamento do Algarve não podem esquecer a reabilitação e integração dos deficientes desta Província a quem, no futuro, compete criar um centro de educação especial ou um grupo de apoio a deficientes, formando equipas com técnicos especializados, com assistentes sociais, enfermeiros da saúde pública, médicos especialistas, psicólogos e sociólogos.

Para que a experiência deste ano resulte é imprescindível sensibilizar o professorado, os alunos e todos os trabalhadores das escolas onde estudam estes deficientes. Há que substituir a antiga «pedezinha» pela compreensão dos problemas e pelo direito à instrução, ao trabalho e ao respeito que é pertença de todos os portugueses e não podem ser recusados aos deficientes.

É urgente promover sessões de esclarecimento sobre este assunto porque sem uma mobilização geral de todos os portugueses, não dará fruto este esforço agora iniciado na nossa Província, tão distante e tão esquecida, muitas vezes, dos grandes centros de decisão.

Descentralizemos o ensino, regionalizando-o.

Maria de Orlão

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 972 — 8-11-75TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE VILA REAL  
DE SANTO ANTÓNIO

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na acção com processo sumário pendente no Tribunal Judicial desta comarca, movida pela Autora FARAUTO, LDA., Sociedade Comercial por quotas com sede no Largo do Mercado, n.º 51 — FARO, contra o réu JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, casado, industrial, ausente em parte incerta de LISBOA, com última residência conhecida na Aldeia Turística «MONTE FINO» desta comarca, é este réu CITADO para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em o citando ser condenado a pagar àquela a quantia de 25 358\$50 e juros à taxa legal de 6% desde as datas dos respectivos vencimentos e até integral pagamento, com custas e procuradoria a seu cargo, dívidas que resultaram de transacção comercial entre a Autora e Réu, e representadas por letras aceites por este último, sendo este ainda citado para confessar ou negar a sua firma, nas respectivas letras.

Vila Real de Santo António,  
28 de Outubro de 1975

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Francisco Curto Fidalgo

O Escriurário,

a) José Manuel Leitão  
Guerreiro

## Pedregulho na via férrea

Próximo do apeadeiro do Bom João, em Faro, foi colocada na via férrea uma pedra de grandes proporções. Notou-a, a tempo, o condutor de uma automotora que por ali circulava e que, com o auxílio de outro pessoal, conseguiu retirá-la da via.

Foi de cerca de dez minutos o atraso verificado, mas valeu a pena, pois, além dos prejuízos materiais, poderiam ter perigado algumas vidas.

## Faianças decorativas

RESTAURAM-SE

Av. Prof. Egas Moniz, 38-  
r/c Dt.º — Vila Real de Santo António.

## Cotações da bolsa de mercadorias de Lisboa

Damos a seguir as cotações da Bolsa de Mercadorias de Lisboa em 31 do mês findo:

Preços de compra: alfarroba triturada, 2\$55; alpista, 16\$00; amendoim descaçado grado, 16\$00; aveia, 2\$90; centeio, 3\$90; cevada, 3\$55; cevada distica, 3\$60; cevada santa, 4\$90; fava açoreana grada nova, 9\$00; fava meã, 6\$20; fava ratinha, 6\$40; feijão branco, 19\$00; feijão catarino novo, 26\$50; feijão encarnado, 20\$00; feijão frade grado, 18\$00; feijão manteiga novo, 33\$50; grão branco calibre 48/50, 14\$50; grão gramicha, 7\$50; grão preto, 12\$50; milho amarelo miúdo Beira Baixa, 6\$30; milho branco, 4\$50; tremoço amarelo certificado para semente, 6\$00; tremoço branco, 7\$30; trevo da Pérsia, 20\$00; trevo da Pérsia Maral, 25\$00; trevo da Alexandria, 32\$00; viciãs vilosa, 16\$00; viciãs benghalensia, 15\$00 e viciãs macrocarpa, 9\$50.

Preços de venda: centeio, 4\$30; cevada, 3\$70; cevada distica, 4\$00; fava meã, 7\$50; feijão catarino novo, 29\$00; feijão manteiga novo, 36\$00; feijão branco calibre 48/50, 15\$50 e tremoço branco, 8\$50.

## COMO CORRIGIR AS DEFORMAÇÕES DOS PÉS

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos, permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de deformações dos pés, cuja forma mais frequente é o pé chato e que, sobretudo nas crianças, tem consequências particularmente graves, que urge evitar.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos.

Faça a sua marcação de consulta em Vila Real de Santo António na Farmácia Carmo, para o dia 20 de Novembro de manhã, em Faro, na Farmácia Baptista, para o dia 20 de Novembro de tarde ou em Portimão, na Farmácia Rosa Nunes, para o dia 21 de Novembro de manhã.

## Inquérito à Câmara Municipal de Albufeira

Está decorrendo um inquérito administrativo à Câmara Municipal de Albufeira, visando actos de funcionários ou de gerências daquele organismo. Os interessados em prestarem depoimentos, quer escritos ou orais, devem dirigir-se aos dois inspectores da Brigada de Inspeção do Ministério da Administração Interna, que procede ao inquérito.

## Queda mortal na residência

Devido a queda na sua residência, foi conduzido em ambulância ao hospital, o sr. José da Costa, de 80 anos, reformado, natural de Tavira, onde residia na Rua Dr. Parreira, 127. Após dois dias de internamento, ali veio a falecer.

## CALICIDA INDIANO

Só tem  
**CALOS**  
quem quer!!!  
—  
é venda nas  
farmácias

## Agência / Atomizadores Agrícolas

Fabricante dos atomizadores mais vendidos no Mercado Nacional, aceita agentes regionais no Algarve.

Resposta a *Jornal do Algarve*, n.º 7/75, Rua Teófilo Trindade, 46-2.º

— Faro.

## Comunicado do dr. Júlio Carrapato ao povo de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

telefonema, em que era feito o aviso de que a FUR e seus aliados, similares e afins, projectava para o fim da tarde do mesmo dia, na sequência duma manifestação, invadir e ocupar o Governo Civil.

Acrescentava-se no aviso que alguns destacados elementos promotores da manifestação procurariam escamotear documentos, que reputariam «perigosos» para certa equipa.

Os termos em que este aviso telefónico fora feito imprimiam-lhe fôros de verosimilhança, pelo que o governador civil, no propósito de acautelar o Governo Civil e seus valores e evitar confrontações públicas, apresentou-se pessoalmente, às 11 horas e 30 minutos no Comando da P. S. P., pondo ao facto da ameaça verosímil o sr. comissário em exercício do Comando.

Cerca de 1 hora depois o governador civil deu conhecimento desta situação ao sr. comandante em exercício da G. N. R.

Ainda da parte da manhã do mesmo dia o sr. comissário Páscoa pôs ao corrente do plano de assalto dos FURs, MDPs, PCPs e apenas o sr. comandante do R. I. F., tudo no propósito de conjurar o perigo e frustrar a execução do assalto, que veio, contudo, a consumar-se depois de uma movimentação conduzida por uma pseudo-esquerda em que avolumavam massas de outros distritos.

A plausibilidade do aviso que o governador recebera fora salientada às autoridades militares e militarizadas, pelo que surpreende que o dispositivo de segurança fosse extremamente insignificante e ineficaz.

Não foi esboçada sequer a mais tímida oposição ao avanço dos assaltantes, que nem necessidade tiveram de arrombar a porta do Governo Civil para nele penetrarem. Diga-se desde já que dois dos assaltantes, mais tarde, após a rendição, declararam no Governo Civil ao governador que foi a passividade da tropa que os encorajou a ponto de a todos convencer que era bem fácil, como foi, invadir um edifício público onde se situa a representação do Governo do País.

3. — Antes do assalto realizou-se o comício preparatório. Nele, um violento orador explorou o simplismo da massa, bolsando mentiras de efeitos demagógicos e mobilizadores. Assim é que baniu que o governador era contrário ao poder popular, o que é infamemente mentiroso, e que recebia em sua casa antigos agentes ou informadores da Pide e membros da Legião Portuguesa. Claro que tudo isto não passa de uma grosseira e odienta atoarda, porquanto:

a) o corifeu bem sabe, como toda a gente, e daqui vai o desafio de sentido sério, que o governador civil só recebeu em sua casa agentes da Pide para lhe varejarem a residência, antes do 25 de Abril, como é óbvio;

b) não lhe acusa a consciência ter recebido alguma vez ex-legionários em sua casa, a menos que em consulta profissional, o que bem, inocentemente, pode ter acontecido.

Esqueceu, porém, o tal corifeu acrescentar ao rol, antigos graduados da extinta Mocidade Portuguesa... Ai sim, estaria certo, pois recorda-se o governador de ter recebido em sua casa um antigo graduado daquela organização, que se manteve fiel ao seu espírito por largos anos, virou à esquerda na linguagem e métodos «furiosos» após o 25 de Abril e hoje é um dos principais redactores dos panfletos do MDP... Até pertence ao Secretariado da FUR.

4. — Cerca das 19 horas consumou-se o assalto. A porta não foi arrombada; ou foi aberta por dentro ou, com chave, da parte de fora, o que não repugna aceitar, dada a profusa distribuição de chaves, que havia, do Governo Civil.

Havia dois carros do R. I. F. em frente do edifício com soldados. Também lá estava um capitão, Arcanjo de nome, que comandava, em traje civil (porquê?).

Mas, perante a passividade cúmplice da tropa, os assaltantes entraram no edifício, devassaram-no

depredaram o seu mobiliário. Ai, alguns se drogaram...

Gradas figuras apareceram depois. Estrelas de primeira grandeza dum horizonte político de ódio e demagogia barata: os Raimundo, o ex-adjunto do governador civil, exibindo-se perigosamente, apesar da irregularidade em que se mantivera alguns meses num cargo para que não tinha competência técnica e para que não podia legalmente ser requisitado. (Sim, eu sei que o respeito da lei é «reaccionário», ainda que ela tenha sido elaborada por um governo anterior ao VI...). Numerosas testemunhas também apontam o dr. Fernandes...

5. — O que se passou depois foi indecoroso. E só depois de algumas horas de ocupação, certificando-se o Povo que sem o seu esforço e a sua acção consequente, e só dele, o Governo Civil não seria libertado, empreendeu essa acção directa, levando de vencida a reacção que, então, e só então, o tal senhor capitão Arcanjo esboçara. Inúmeras testemunhas afirmam que este oficial, que tão dócil se mostrara antes, chegara a incitar os soldados à repressão com as armas, no que não fora obedecido.

A libertação do Governo Civil foi obra exclusivamente de conquista popular. Foi o Povo algarvio, e só ele, que, ocorrendo aos milhares dos mais diversos pontos do distrito, reconquistou o Governo Civil, libertando-o. Não foram as forças armadas que o libertaram. Foi o Povo, o Povo trabalhador. Alguns jornais, Rádio e TV, distorcendo a verdade, mentiram escandalosamente, negando ao Povo o exclusivo da vitória. Mentiram escondendo a passividade da tropa, especialmente do seu comandante. Mentiu o «Diário de Notícias», mentiu o «Século», mentiu, a Rádio, mentiu a TV.

Mentiu ignóbilmente o «República» ao anunciar impunemente que o governador civil havia ordenado prisões. Mentira. O governador civil não ordenou uma única prisão e nenhuma as Forças Armadas fizeram, embora a invasão, a ocupação e as depredações sejam crimes de direito comum.

6. — Ao contrário, o governador civil apelou para a calma e à serenidade, evitando, com o seu dramático apelo, que a população libertadora molestasse física e seriamente os 170 assaltantes que se conservavam no edifício. A população ouviu o seu governador. Que teria acontecido se o não tivesse escutado? Respondam os meios de comunicação social que só se dedicam ao envenenamento doloso da opinião pública, que manipulam com descaço. Que informação defendem eles, se se comprazem em distorcer a verdade, mutilando, invertendo e censurando os relatos dos próprios correspondentes locais? A boa moda fascista... Que democracia querem? A do ódio e da mentira?

7. — As minorias «furiosas» teimam em afirmar que a saída do dr. Ramires Fernandes do Governo Civil foi um «saneamento à esquerda». Em entrevista concedida ao diário «Jornal Novo», o sr. ministro da Administração Interna já explicou que não se trata dum saneamento e muito menos à esquerda. Logo que foi empossado o VI Governo o dr. Ramires Fernandes foi pôr à disposição do Governo o seu cargo. Se houve sinceridade na atitude, não pode ser contestada a ulterior medida tomada pelo Governo.

De resto, havia coerência na posição manifestada pelo dr. R. Fernandes: era lógico que não quisesse representar um Governo que o seu partido (M. D. P.), de que é activíssimo militante, hostilizava ostensivamente. Talvez que atitude diversa representasse rebeldia para com o seu partido, pelo menos não alinhamento com a política partidária.

Daí que, na sequência do desejo declarado do dr. Fernandes, o Governo tenha aceite essa declaração de vontade. Onde, não houve saneamento.

E porque, à esquerda? Quem entrou situou-se alguma vez à sua direita? Convidamos o dr. Ramires Fernandes a exhibir o seu curriculum político anterior ao 25 de Abril para apreciação e confronto. De resto, tal desafio não é feito pela primeira vez.

Faro, 28 de Outubro de 1975

O Governador Civil,  
Júlio Filipe de Almeida Carrapato

**JOÃO MAXIMIANO**  
**LUÍS F. MADEIRA**

advogados

r. conselheiro bivar, 10-1.º  
tel. 24056 — FARO

## Casinos do Algarve

programa até 12 de Nov.

duo inglês  
**PETER AND MARY MASON**o cómico português  
**MAX**o ballet  
**ZODIAC**e o Conjunto do Casino  
**ALVOR****STORMY SUMMERS**  
strip-teaseo cançonetista português  
**RUI DE MASCARENHAS**os fabulosos ilusionistas  
**MONIKA & ALAIN**o ballet  
**THE GAUCHO'S DANCERS**e o Conjunto do Casino  
**VILAMOURA****ANA ROSMANINHO**  
com Adelino dos Santos à guitarra e Orlando Silva à violaa sensacional  
**LIA UYA**o malabarista cómico  
**EDDIE IDRIS**o ballet  
**KALEIDOSCOPE 75**e o Conjunto do Casino  
**M.º GORDO****KATIA CRISTAL**  
strip-tease

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

AS 23H30M—SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-TEASE—INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Sala de máquinas—acesso a maiores de 21 anos—Sala de jogos—diariamente das 17h. às 3h.

## O Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo foi calorosamente recebido em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

«É esta, sem dúvida, também, uma característica deste povo da beira-mar: o seu espírito irrequeito e aventureiro que o levou, para ganhar a vida, a espalhar-se pelas sete partidas do Mundo.

«Mas chega de poesia. Não porque a poesia não seja precisa (a poesia e as revoluções andaram sempre de mãos dadas) mas porque vim aqui para tratar de problemas concretos. Problemas concretos da região do Algarve.

«Uma das grandes preocupações da Revolução portuguesa e dos Governos que dela saíram tem sido o problema da descentralização regional. Desenvolver este País passa, entre muitas outras coisas, pela resolução dos problemas de cada região, de cada vila, de cada aldeia. Cada região, cada lugarejo tem os seus problemas próprios que não podem ser rigidamente resolvidos a régua e esquadro no Terreiro do Paço.

«Muito cedo pois, a seguir ao 25 de Abril de 1974, se compreendeu que a velha divisão em distritos não seria a melhor maneira de atacar e resolver a infinidade de problemas locais e regionais. Existe, como sabem, um programa esboçado de divisão mais real do País em 5 regiões: uma região Norte, uma região Centro, uma região de Lisboa, uma região Sul e uma região Algarve.

«Não perdendo a articulação aos órgãos da administração central, importa, no entanto, para a definição de uma política de desenvolvimento, criar estruturas que, articulando os órgãos administrativos centrais e locais, garantam uma mais rápida actuação dirigida à resolução dos problemas mais graves do desenvolvimento regional.

«Foi neste contexto e compreendendo que a região do Algarve, bem demarcada de todas as outras e apresentando problemas específicos de extrema gravidade e de extrema urgência, requeria uma actuação imediata, que o Decreto-Lei n.º 278/75, de 5 de Julho, criou o «Gabinete do Planeamento da Região do Algarve», inicialmente orientado para a resolução de problemas urbanísticos e de ambiente, mas cuja competência, se pretende estender, com flexibilidade, progressivamente, a outros domínios.

«Como sabem, esse gabinete funciona na dependência directa do Primeiro-Ministro, isto é, compete ao Primeiro-Ministro, através do director do Gabinete, autorizar e orientar, acompanhando-os, os planos dos vários departamentos.

«Foi para tomar contacto com os planos existentes, com as realizações já em curso e com os projectos de futuras realizações que hoje me deslocou ao Algarve onde acabo de ter uma reunião de trabalho com o director do Gabinete, arq. Rui Mendes Paula, e com os seus colaboradores.

«Nessa reunião foi analisado o processo de inserção do Gabinete no contexto regional, apresentando o projecto da futura orgânica do mesmo Gabinete e referidos os seus métodos de actuação.

«Tomei ainda conhecimento dos quatro planos de obras a executar com a maior urgência, alguns já iniciados: o plano de obras participadas pelos Municípios; o plano de emergência (esgotos, águas, estradas) que procura absorver parte da mão-de-obra disponível; o plano de obras próprias do Gabinete (que engloba o programa de obras da Direcção-Geral de Turismo); o plano de obras dispersas e diversas (como a profilaxia da cólera e sua eliminação, o enterramento sanitário dos lixos, etc.).

«Foi ouvido também o secretário de Estado do Ambiente, que tratou das zonas a seu cargo, onde é necessário conservar e proteger a natureza: a ria de Faro, o reflorestamento da serra de Monchique, o socal de Castro Marim, as ilhas de Tavira e Armona, a reserva da Ponta de Sagres.

«Existe, ainda e foi discutido, o plano de desenvolvimento turístico, tão importante para esta região.

«Assim, podemos considerar o Gabinete do Planeamento da Região do Algarve como experiência-piloto para a criação imediata de outros gabinetes regionais, que permitam uma expansão mais harmoniosa do País.

«São estas as perspectivas de futuro. Mas nada se poderá desenvolver, nem sequer realizar, se não existir um poder central estável, uma autoridade forte e reconhecida e livremente por todos aceite.

«Neste sentido, todo o possível desenvolvimento, através dos sacrifícios e do trabalho de todos passa pelo entendimento político. O Povo Português e o MFA escolheram para a Revolução Portuguesa, como meta final, o socialismo. Pode haver, acerca dos caminhos para atingir esse socialismo, opiniões divergentes. Não pode, no entanto, haver opiniões divergentes quanto ao objectivo final: esse objectivo chama-se socialismo, que quer dizer isto: apropriação dos meios de produção pelas classes trabalhadoras, fim da exploração do homem pelo homem, construção de uma

sociedade sem classes. É isto que ficou definido no Programa de Acção Política.

«E assim, como não se pode construir uma parede sem tijolos, é evidente que não se pode construir o socialismo sem verdadeiros socialistas.»

«Ser socialista, em Portugal, em 1975, é lutar por uma verdadeira Independência Nacional, é conviver e comerciar, sem pressões de qualquer ordem, com todos os povos do Mundo; é levar até ao fim a libertação dos povos das antigas colónias, é preparar, no plano interno, um futuro digno para os nossos filhos, é levar até ao fim as nacionalizações e a Reforma Agrária, criar melhores condições de vida para o nosso Povo, tornar a vida digna e livre, fortificar a aliança entre o Povo e as Forças Armadas, acabar com todas as espécies de exploração, desenvolver a consciência cívica e levar a educação a todas as camadas populacionais.

«Tarefa gigantesca, sem dúvida, Tarefa que não será possível sem uma frente unida das forças progressistas deste País.

«Por isso, apelo mais uma vez, aqui, no Algarve, tal como fiz no Norte, para que, abandonando as dissensões partidárias, todas as forças de esquerda, verdadeiramente interessadas na construção do Socialismo, se agrupem num exército de paz e de trabalho, única maneira de redimir Portugal. De mãos dadas, unidas, e sem trações, aqui, nesta região algarvia de sol limpo e de espuma salgada em que a tração não será possível, pois, como dizia Miguel Torga, «as figueiras são pequeninas e anãs, tão pequeninas e anãs que nelas nenhum Judas se pode enforcar de remotos... Viva Portugal!»

## Actividades do Grupo de Teatro Lethes

No salão do Inatel, em Setúbal e no âmbito do Ciclo de Teatro Amador promovido por aquele organismo, actuou o Grupo de Teatro Lethes, de Faro, com as peças de António Aleixo «Auto da Vida e da Morte», «Auto do Curandeiro» e «Auto do T'Jaquim».

O mesmo estreará em 15 deste mês no Teatro Garcia de Resende, em Évora e no âmbito do quinto festival organizado pela Sociedade de Instrução e Recreio Joaquim António Aguiar, daquela cidade, a peça «O percevejo», de Maikowski.

## Realiza-se amanhã um plenário de moradores em Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

res, ou eleição dos membros para substituir os demissionários e eleição de novos membros.

Avisam-se todos os interessados de que a sede da Comissão de Moradores mudou para a Rua Almirante Cândido dos Reis, 182, Tavira, onde são prestados esclarecimentos às segundas, quartas e sextas-feiras, entre as 21 e as 23 horas.

## Vende-se

Traineira «Praia dos Três Irmãos» com rapa ou sem rapa e Enviada «Rio Marim», sem motor. Trata Reinaldo Grade Rosa, Rua D. Carlos I (frente ao estaleiro) — Portimão — Telefone 24621.

## Exercício de fogos reais na região da Quinta da Torre de Ares

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria de Faro (Destacamento de Tavira), executa das 8 às 18,30 horas de 18 e 19 deste mês, um exercício de fogos reais com armas pesadas de infantaria, na área marítima-costeira da Quinta da Torre de Ares, tendo os seguintes limites a região interdita das 7,30 às 19 horas dos referidos dias: a leste, por uma linha que une o casarão de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril-0; a sul, por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril-0 ao posto da Guarda Fiscal do Homem Nu; a oeste, por uma linha que une o posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares e Ribeira da Luz; e a norte, por um caminho que corre quase paralelo à costa, desde a Ribeira da Luz até ao portão de entrada para a Quinta da Torre de Ares.

Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Centro, o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

## Traineira «Abeluz»

Excelentes condições de pesca do alto, 23 metros, motor Deutz 290HP, cavername em carvalho, construída há 10 anos, estado impecável, vende-se sem redes.

Respostas a Abel Figueiredo Luiz, Suc., S. A. R. L. — LAGOS.

## SULROL

ROLAMENTOS E ACESSÓRIOS DO SUL, LDA.

FARO — Estrada de S. Luís, 5 — Telefone 24759

Em Vila Real de Santo António

Ramiro da Cruz Gonçalves  
Avenida da República

## SUGESTÃO para a Praia da Rocha

(Conclusão da 1.ª página)

agora letra morta, parece-nos que o futuro nos irá encaminhar para um turismo médio, pois o chamado turismo barato, que em certas zonas de Espanha foi desenvolvido em grande escala, cremos não ser o mais indicado para o Algarve, já que começam a surgir no panorama do turismo mundial, certas reservas e dúvidas no que se refere ao futuro do turismo em massa.

A Espanha, que nestes últimos 20 anos tem dependido do turismo como a mais importante fonte de receita para a sua balança de pagamentos, vê-se hoje a contas com inúmeras zonas de turismo nas quais as unidades hoteleiras e outras edificações de carácter turístico, tornaram certas zonas próximas do mar em verdadeiras selvas

de cimento armado. Ora, admitindo a hipótese de que determinados factores de âmbito político ou económico venham a pôr em perigo toda a indústria turística em Espanha, teríamos que certas zonas à beira-mar se tornariam cidades-fantasma.

### RESPEITO PELA PAISAGEM

Um dos sacrilégios que estava a alastrar no Algarve é o que se refere ao desprezo pelas belezas naturais da nossa tão bela linha de costa, com unidades hoteleiras e outros empreendimentos construídos a poucos metros do mar ou em lugares onde um pouco sério e independente jamais o teria permitido, assim roubando a vista para o mar ou conspurcando a paisagem.

Quando referimos, como aliás o temos feito nestas colunas nestes últimos doze anos, o respeito que a beleza natural deve merecer, não nos movem saudosismos ou o amor das coisas do passado, pois não temos ilusões neste aspecto. Se o temos feito durante todos estes anos é porque sempre tivemos a plena convicção de que, quaisquer que sejam as directrizes do turismo nesta Província, o seu futuro, e o seu desenvolvimento, só poderão assentar no respeito pela paisagem. E sem desprimor para o Algarve sotaventino, que a presente transcrição não engloba, não foi em vão que M. Teixeira Gomes, com a sua finura de observador, assim se referiu à costa barlaventina: «Eu julgo que a realização perfeita da paisagem marítima grega, tal como os poetas da antiguidade a conceberam, está no troço da costa do Algarve entre a Ponta do Altar e a Ponta da Piedade, isto é, desde a barra de Portimão até ao fecho da baía de Lagos».

### INICIATIVA JUSTIFICADA

Não é nossa intenção apontar aqui, o que seria impossível, tudo aquilo que observámos e chamou a nossa atenção durante a nossa recente estadia em terras algarvias, mas há uma determinada zona do barlavento algarvio, ou seja a Praia da Rocha, na qual o desenvolvimento, ou não desenvolvimento, se processou da maneira mais negativa, apesar de ter sido a Rocha, assim se pode dizer, um dos berços do turismo algarvio.

Assim, se existem zonas do Algarve que desfrutam de uma situação privilegiada, uma delas é todo o percurso que, frente ao mar, nos conduz à Fortaleza. Mas ao fazermos uma rápida incursão, o que verificamos é o seguinte: um hotel construído em lugar errado e que nos aponta as manipulações e interesses oportunistas do passado, um casino fantasma e uma fortaleza... para recordar um passado distante.

Quanto ao hotel e casino que foi, por agora vamos ignorá-los; quanto à Fortaleza, é aqui, a nosso ver, que deveriam começar os planos para o futuro.

Com efeito, tomando em linha de conta que a Praia da Rocha é uma das mais belas e atraentes da Europa, é na Fortaleza que os planos para a nova fase deveriam começar, pois, usufruindo de situações maravilhosas e área bastante para um desenvolvimento inteligente, e que se coaduna com a excepcional localização, era ali que deveria surgir uma iniciativa que achamos justificada, ou seja um conjunto de café, restaurante, sala de exposições, discoteca, salão de jogos, etc.

Claro que uma iniciativa desta natureza não iria curar todos os males de que enferma o turismo algarvio ou da Rocha, mas, ao realizá-la, dar-se-ia um passo valioso e em direcção que nos parece acertada, no turismo da Praia da Rocha.

Aqui fica, pois, o nosso alvitre para o futuro de um dos mais belos e importantes pontos do barlavento algarvio: zona da Fortaleza de Santa Catarina.

M. Santos Traquino

## Utilidade às quatro rodas!



## Renault 4

Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor: Confortável, não é verdade?

— O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.

Faça a ligação e arranque: Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta — Motor de 852 cm, velocidade: 110 Km/h.

Siga para a estrada: Vá reparando nas qualidades de estradista do Renault 4.

Que nervel E que segurança? — Tracção à frente. Travões com repartidor de pressão.

Entre em terrenos difíceis:

O Renault 4 ri-se dos maus caminhos — Suspensão por barras de torsão, de grande elasticidade e resistência.

Abra a 5a. porta:

Repare na quantidade de volumes que pode transportar!... 296 dm<sup>3</sup> a 1185 dm<sup>3</sup>, por rebatimento do banco traseiro.

Ao fim de uns milhares de quilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo. Uma verdadeira economia.



Livre-se de preocupações com o automóvel.

## UTIC-FILIAL

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



## Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telefone 22100.

# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais

#### I DIVISÃO

Vitória expressiva da turma algarvia, perfeitamente justificada, se bem que com certo desnivelamento no marcador. Num encontro aguardado com expectativa, os algarvios entraram no terreno com evidente tranquilidade. A série longa de lesões (Benje, Caneira, Almeida I, Amâncio, Carlos Pereira e Artur) e a auriola de que os bracarenses vinham revestidos, faziam encarar o prêmio com apreensões. Estas justificam-se-lam durante algum tempo, mas a verdade é que o «policamento» feito por Jaime e Viola a Marconi e Chico Gordo, impediram a concretização dos intentos dos minhotos. Por outro lado, a excessiva centralização do jogo pelo Farense, facilitava o labor da defesa antagonista. Assim, uma defesa (Cardoso) e um médio (Chico Zé) chamaram a si a marcação dos primeiros tentos.

Com futebol aberto, os «leões» de Faro provocaram a abertura do último reduto do Sporting de Braga, não obstante o empenho posto por este na reviravolta. E surgiu a série «Jacques», com três oportunistas golos do enladrado moço de Vila Real de Santo António, todos eles a revelarem uma codicidade excelente e a serem factor decisivo na expressão numérica do encontro.

#### II DIVISÃO

Amanhã, retoma a sua marcha a II Divisão federativa e com alguns encontros de reconhecido interesse em que entram formações algarvias.

A Lagos desloca-se o Oriental, um dos candidatos à promoção. Por seu turno, Portimonense e Olhanense actuam no Barreiro e em Almada. Três bons jogos numa jornada em pleno.

#### III DIVISÃO

Após a pausa motivada pela 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, joga-se amanhã mais uma jornada desta competição, com três encontros no Algarve: Quarteirense-Desportivo de Beja, Lusitano-Cova da Piedade e Sambrazense-Vendas Novas, jogos em que se prevê o factor «casa» seja elemento decisivo.

#### JUNIORES

No confronto Faro-Lisboa, tal como se previa, a vantagem foi para os lisboetas.

Em Faro, o São Luís conseguiu

#### RESULTADOS DOS JOGOS

##### CAMPEONATOS NACIONAIS

#### I DIVISÃO

Farense, 5 — Braga, 1

#### JUNIORES

(I Divisão)

São Luís, 0 — Sporting, 3  
Benfica, 6 — Farense, 0

#### TAÇA DE PORTUGAL

Lusitano, 3 — Casa Pia, 0  
Amora, 0 — Quarteirense, 1  
Odemirense, 2 — Sambrazense, 3

#### CAMPEONATOS DISTRITAIS

#### JUVENIS

Zona Barlavento

Esperança, 3 — Quarteirense, 0  
Silves, 2 — Portimonense, 3

#### Zona Sotavento

Olhanense, 4 — São Luís, 0  
Lusitano, 2 — Fuseta, 1  
Sambrazense, 2 — Moncarap., 0

#### JOGOS PARA AMANHÃ

##### CAMPEONATOS NACIONAIS

#### II DIVISÃO

Esperança-Oriental  
Barreirense-Portimonense  
Almada-Olhanense

#### III DIVISÃO

Quarteirense-Desp. de Beja  
Lusitano-Cova da Piedade  
Sambrazense-Vendas Novas

#### CAMPEONATOS DISTRITAIS

#### JUVENIS

Zona Sotavento

São Luís-Lusitano  
Fuseta-Sambrazense  
Moncarapachense-Farense

#### Zona Barlavento

Quarteirense-Silves  
Portimonense-Lagoa  
Torraltal-Louletano

#### JUNIORES

Torraltal-Lagoa  
Tavirense-Portimonense  
Silves-Louletano

#### JOGO PARA HOJE

Esperança-Olhanense

#### Comentários de João Leal

chegar ao intervalo sem golos. No 2.º tempo, a maior capacidade do Sporting expressou-se em três tentos sem resposta.

Na capital, o Farense perdeu por 6-0 com o Benfica, que com os «leões» empareceira no comando. A competição recomeçará no próximo dia 23.

#### TAÇA DE PORTUGAL

As oitenta equipas que militam na III Divisão participaram na 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, cujo figurino, a despeito de todas as críticas se mantém intocável. No que se refere às equipas algarvias, houve certa surpresa. Enquanto o Lusitano (único visitado) eliminou o Casa Pia, os visitantes Quarteirense e Sambrazense, contra as expectativas, passaram à 2.ª eliminatória.

#### CAMPEONATO DO INATEL NO ALGARVE

Inicia-se hoje o distrital de futebol do Inatel (1.ª categoria), o qual se prolongará até 8 de Fevereiro, movimentando cerca de centena e meia de atletas.

Hoje defrontar-se-ão, às 16 horas, Auto-Charbe-Santa Bárbara (na Horta da Areia, em Faro); Hotel Júpiter-Luz de Tavira (na Mexilhoeira Grande). Amanhã, na Horta da Areia, às 14,30, Bordeira-Atalaja e às 16 horas, São Francisco-Santa Luzia.

#### Futebol profissional

Acabou o diferendo entre o futebolista Sérgio e o Farense, clube que aquele representou nas últimas temporadas. Sérgio já renovou o contrato com os primodivisionários algarvios.

### O Lusitano de Vila Real de Santo António dá início à campanha para a compra de um autocarro

Os dirigentes do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, têm vindo a desenvolver acção a todos os títulos meritória com vista ao engrandecimento daquela popular colectividade desportiva.

Como fruto dessa acção, aparecem agora como que remocão o «velho» Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, o «campo do Lusitano», onde o piso do rectângulo destinado ao futebol foi bastante beneficiado, de modo a deixar de ser o estendal de lama que nos domingos de mau tempo se nos patenteava. Também a zona das bancadas foi muito beneficiada, pois além de novos resguardos recebeu completa e cuidada pintura.

Embandeirado e pintado, o amplo recinto oferece agora mais atractivo e chamativo aspecto, tornando-se motivo de justo orgulho para a «equipa» de jovens trabalhadores lusitanistas.

Outra das pretensões dos dirigentes do clube é a compra de um novo autocarro, pois aquele de que hoje dispõem se apresenta em estado precário, que de modo nenhum inspira confiança. Para o efeito decidiram dar início a uma campanha entre os associados, simpatisantes e amigos, cujos contributos poderão ser endereçados à sede do Lusitano ou à Redacção do *Jornal do Algarve*, em Vila Real de Santo António. Neste último caso, ou seja, se dirigidas ao jornal, as remessas podem ser feitas por meio de cheques ou vales de correio, à ordem da direcção do Lusitano Futebol Clube.

Foram as seguintes as verbas recebidas até 30 do mês findo para a compra do autocarro:

Bilhete de Fundo de Auxílio no jogo Lusitano-Casa Pia, em 19-10-75, 545\$00; anónimo, 500\$00; João Ribeiro, Lisboa, 100\$00; José Germano Pedro Lopes, Beja, 150\$00; Artur Aleixo Horta, Grândola, 100\$00; Manuel Tenório, Barreiro, 100\$00; António Manuel Maçarreu Cabrita, 50\$00; Luís Viegas da Silva, 100\$00; António Oliveira Carreira, Portas Largas, 250\$00; António Joaquim Ferreira Simão, 20\$00; José dos Santos Júnior, 100\$00; Gonçalo da Costa Cunha Viana, 50\$00; José Manuel dos Santos Fernandes, 20\$00; José Morgado Cordeiro, 120\$00; Valdemar Carlos Silva, 20\$00; Martinho Manuel Machado Sousa, Faro, 100\$00. A transportar, 2 325\$00.

#### PESCA DESPORTIVA

##### CAMPEONATO DO C. A. P. DE OLHÃO

Com a participação de 40 concorrentes, decorreu no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão, a 1.ª jornada do 13.º Campeonato Inter-Sócios do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, cuja classificação foi a seguinte:

1.º, Eduardo Guela (C. A. P. de Olhão), 4 625 pontos; 2.º, João Barão Cabrita (Náutico do Guadiana), 3 750; 3.º, João Pereira Leonardo (C. A. P. Olhão), 3 615; 4.º, Luís Jorge Martins (C. A. P. Olhão) 3 500; 5.º, José Ramos Pires (C. A. P. Olhão), 3 430; 6.º, António Vicente Seródio (C. A. P. Olhão), 2 910; 7.º, Arnaldo Viegas (C. A. P. Olhão), 2 700; 8.º, Gavino Mascarenhas (Náutico do Guadiana), 2 675; 9.º, António Luciano Graça (C. A. P. Olhão), 2 600; 10.º, Vitorino Sousa Guela (C. A. P. Olhão), 2 550.

O maior exemplar, uma dourada com 1 450 kgs, foi capturada por João Barão Cabrita.

A competição prossegue amanhã com a 2.ª jornada, entre as 8 e as 12 horas no mesmo local.

#### BASQUETEBOL

##### CAMPEONATOS NO ALGARVE

A Associação de Basquetebol de Faro deliberou prestar homenagem à memória de Fernando Manuel Gomes Simões, antigo atleta do Clube Desportivo Os Olhanenses e grande amigo do basquetebol algarvio, recentemente falecido em Angola, dando o seu nome a todas as provas que organizar na época em curso.

Nos vários encontros há pouco disputados, registaram-se os seguintes resultados: Juniores: Olhanense, 20 — Faro e Benfica, 50; Portimonense, 38 — Olhanense, 20; Farense, 48 — Portimonense, 41; Olhanense, 39 — Os Olhanenses, 24. Seniores: Imortal, 40 — Ginásio, 33; Os Olhanenses, 59 — Faro e Benfica, 34; Farense, 60 — Olhanense, 49. Femininos: Portimonense, 32 — Olhanense A, 18.

Marcados para este fim de semana: onjoanenses-Olhanense A (às 16,30) na temos, hoje: Femininos: Os Bonjoanenses-Olhanense A (às 16,30); Seniores: às 21,30, Farense-Ginásio; Olhanense-Faro e Benfica; às 22 horas, Os Olhanenses-Imortal. Amanhã às 9,30, Faro e Benfica-Os Olhanenses (juniores); às 10,30 Olhanense B-Portimonense (femininos); às 10,45, Farense-Olhanense (juniores).

### Ginastas soviéticos no Algarve

Um grupo de ginastas soviéticos, entre os quais algumas das principais promessas da ginástica mundial e vários campeões da URSS, encontram-se entre nós a fim de participar na «Década da URSS», uma iniciativa da Associação Portugal-URSS.

Os desportistas soviéticos vieram integrados numa ampla delegação de cientistas, técnicos, artistas e escritores.

A delegação desportiva é constituída por Slava Krikheli, dirigente, pelos treinadores Budnikov e Shaniyov e pelos seguintes ginastas: Viatcheslav Bolko, Anatoli Sedika, Irina Tzarik, campeã juvenil da URSS e membro da selecção da URSS; Larissa Komarova, Anatoli Trifonov, Manvel Grigorian, Serguei Timofeev, campeã da URSS em acrobacia; Natacha Shaposhnikova, Ludina Liubova, vencedora do encontro juvenil URSS-Checoslováquia e membro da selecção da URSS; Margarita Timofeeva, campeã da URSS em acrobacia e Galina Sharfova.

Durante a permanência dos desportistas soviéticos em Portugal, estão previstos festivais de ginástica em Lisboa, Évora e Faro.

### José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO  
CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

### Anúncio

ANTÓNIO GOMES PEREIRA, natural de Farelos, Giões, Alcoutim, requereu a alteração do seu nome para ANTÓNIO INÁCIO GOMES PEREIRA, convidando-se os interessados a deduzir a oposição que tiverem perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de 30 dias, após a publicação neste jornal.

#### AUTOMOBILISMO

##### ANTÓNIO BORGES-JOÃO ANJOS (PORSCHE CARRERA), VENCEDORES DA V VOLTA AO ALGARVE

Suscitou grande interesse a disputa da 5.ª edição da Volta ao Algarve em Automóvel, organizada pelo Rascal Clube com o patrocínio da Direcção Geral do Turismo, Comissão Regional de Turismo e Soutal. Antes de mais, tribute-se uma palavra de merecido apreço à equipa do Rascal Clube que com dedicação, entusiasmo e um admirável espírito empreendedor tem vindo a tornar possível tão importante acontecimento desportivo, de elevado interesse para a promoção turística da região sulina. Com duas tiradas (Casino de Alvor-Casino de Monte Gordo e Casino de Monte Gordo-Casino de Vilamoura), comportando 18 provas classificativas, numa extensão total de 800 quilómetros, a prova revestiu-se de alto cunho de selectividade.

Na primeira tirada, numa extensão de 320 quilómetros, foram vencedores das provas classificativas: Casais — Miquéêp-Mira Amaral, 11 m, 38 s; Bordeira — Mário Silva-Pedro de Almeida, 3 m, 54 s. Carrapateira, Casteloje e Arade — Mequêp-Mira Amaral, respectivamente com 3 m, 38 s, 11 m, 18 s e 3 m, 45 s; Salir — Mário Silva-Pedro de Almeida — 16 m, 53 s; Tavira — António Borges-João Anjos — 5 m, 54 s; Santa Rita — idem — 5 m, 11 s.

Do cabo da primeira tirada, no comando da classificação encontravam-se Mário Silva-Pedro de Almeida com a vantagem de 32 s sobre António Borges-João Anjos. Na segunda etapa, entre os casais de Monte Gordo e Vilamoura (400 kms), as várias provas classificativas tiveram os seguintes vencedores: Santa Rita — António Borges-João Anjos — 5 m, 10 s; Tavira — idem, 5 m, 48 s; Peral — idem, 5 m, 19 s; S. Bárbara de Nexe — Mário Silva-Pedro de Almeida — 2 m, 49 s; Salir — idem — 16 m, 54 s; Arade — António Borges-João Anjos — 3 m, 52 s; equipa que venceu também no Casteloje (11 m, 40 s), na Carrapateira (3 m, 51 s) e em Bordeira (4 m, 11 s), para na última classificativa, nos Casais vencer Manuel Inácio-Pina Morais, com 12 m, 26 s.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, António Borges-João Anjos (Porsche Carrera), 2 h, 16 m, 24 s; 2.º, Mário Silva-Pedro de Almeida (Porsche 911 T), 2 h, 16 m, 31 s; 3.º, Manuel Inácio-Pina Morais (Opel 1904 SR), 2 h, 21 m, 37 s; 4.º, Jorge Ortigão-Pedro de Abreu (Mazda 818), 2 h, 25 m, 14 s; 5.º, Carlos Fontainhas-Rogério Serocheno (Escort RS 2000), 2 h, 29 m, 18 s; 6.º, Rui Lajes-Abel Santos (Mazda RX 2), 2 h, 49 m, 08 s; 7.º, Manuel Rolo-Alvaro Barreiros (Datsun 1600 SSS), 2 h, 55 m, 40 s; 8.º, André Martinho-Pedro Picaço (Fiat 124 Spyder), 2 h, 58 m, 56 s.

Entre o Casino de Alvor e a Aldeia do Mar correu-se a Mini-Volta, pontuável para o Campeonato Nacional de Promoção e que teve a seguinte classificação final: 1.º, Luís Alves-António Marcelino (Fiat Spyder), 36 m, 48 s; 2.º, António Onofre-João Reis (Datsun 120 Y), a 8 s; 3.º, Parada Leitão-Alberto Marques (Opel 1904 SR), a 24 s; 4.º, Bernardo Simões-José Nobre (Datsun 1600 SSS), a 40 s; 5.º, Jobaro-Mariz (Opel 1904 SR), a 1 m, 09 s.

Com a classificação obtida, António Onofre conquistou o título de campeão regional da Zona Sul do Nacional de Promoção, juntando a este o título de campeão de velocidade, que já arcaçadara.

J. L.

### Assembleia extraordinária no Clube Náutico do Guadiana

Na sede do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, realizou-se às 21,30 horas de quarta-feira, em última convocatória, uma assembleia geral extraordinária, para apreciação do novo projecto de estatutos do clube.

Dada a transcendência do assunto em causa e a louvável actividade que ultimamente tem vindo a ser desenvolvida em algumas das várias secções do Náutico, esperase que a assembleia reúna um número apreciado de associados.

### João Pombo Lopes

Médico estomatologista  
(boca e dentes)  
Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

O JORNAL DO ALGARVE  
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

## Frangos no churrasco

Num Portugal novo mais um problema resolvido para todas as casas de família de Vila Real de Santo António: na residência do proprietário do Café Restaurante Janelas Verdes, Rua Teófilo Braga, 59, telefone 206, servem-se dos melhores frangos no churrasco. É só marcar a hora, está pronto a sair. E também ao domicílio.

Trabalha-se até às 22 horas, Vamos todos trabalhar.

Luís Félix da Silva

## CORREIO de LAGOS

### QUEM QUER ABALAR O HOSPITAL DE LAGOS?

Quando, na sessão pró-poder popular do dia 23, na Casa da Cultura, ouvimos o dr. Godinho dizer das diligências efectuadas para que o Hospital vá mais além, longe estávamos de pensar que no final da mesma fosse distribuído em grande escala comunicado de Grupo Revolucionário de Trabalhadores da Saúde, inserindo graves acusações ao chefe da Secretaria, Augusto Pinto Catalão, que durante a sua permanência no Hospital de Lagos tem diligenciado cumprir, e talvez por isso, não é bem visto pelos políticos de ocasião que vêm, nos que cumprem, inimigos da revolução e tudo quanto há de pior.

Do comunicado, resultou reunião geral de trabalhadores do Hospital, e através da mesma o acusado defendeu-se e argumentou, tendo ficado resolvido que a comissão disciplinar de trabalhadores, com um representante da Mesa da Misericórdia proceda a inquérito sobre o assunto e se elabore comunicado a distribuir à população sobre o que foi focado na reunião.

### REUNIÃO PRÓ-ASSEMBLEIA POPULAR

Em 23 do mês findo, na Casa da Cultura, decorreu uma reunião promovida pela Comissão Dinamizadora do Poder Popular em colaboração com elementos militares (ADU), à qual estiveram presentes quase todas as comissões de trabalhadores e moradores do concelho de Lagos, com vista a entrar-se no campo de realizações quanto à assembleia popular municipal.

Do que nos foi dado ouvir concluímos que as comissões de moradores não representam a vontade do povo, por eleitas sem conhecimento da maioria dos moradores, havendo casos em que os presentes para o acto pouco excederam o número dos eleitos.

Estamos portanto, perante ilegalidades que nos habilitam a defender como algumas pessoas que usaram da palavra, que se faça eleição.

### Progresso em perspectiva para Monchique

Pelo Gabinete do Planeamento da Região do Algarve foi feito o levantamento arquitectónico das Caldas de Monchique e está a ser investigado o património arqueológico daquela zona, localizando-se e identificando-se várias fontes arqueológicas, pois há vestígios destas desde o Neolítico até aos Romanos.

O Gabinete vai também, em colaboração com a Comissão Administrativa das Termas e os Serviços Florestais de Portimão, proceder à limpeza e replantação da mata das Caldas de Monchique, de modo a beneficiá-la tanto do ponto de vista estético, como do de utilização. Prevê-se, assim, que a mata das termas propriamente dita, mantenha as características bem conhecidas de todos, procedendo-se, no entanto, a uma limpeza e a um cuidado ajardinamento em toda aquela zona.

Na paisagem envolvente existirá de futuro uma mata, onde poderão ser apreciados os belos exemplares de árvores, tais como rododendros e carvalhos das Canárias, as quais, em Portugal, só se encontram na serra de Monchique.

Está, também projectada a criação de um centro de férias, nas Termas, o qual irá contribuir para que a região, cheia de belezas naturais, até agora tão abandonadas, se torne numa das primeiras estâncias de repouso do interior da Província.

Será, pois uma tentativa de equilíbrio do nível socio-económico entre a população do litoral algarvio — francamente mais desenvolvida — e as populações da serra. Todos os trabalhos se inserem no programa de localização e recuperação dos valores regionais, que o Gabinete do Planeamento pretende levar a cabo, paralelamente à execução de obras de infra-estruturas básicas.

ções, com a presença da maioria dos moradores de cada zona no gozo dos seus direitos civis, e, então, se escolham os considerados mais isentos e dedicados pela causa colectiva para representação condigna em todos os actos que importem para a solução dos problemas, quem diz de zona, diz de freguesia ou concelho.

Fala-se muito em apartidarismo, quando se trata de comissões de moradores, trabalhadores, sindicatos, cooperativas, e consequente Comissão Dinamizadora do Poder Popular, mas, pelo que vemos, concluímos que o partidarismo está presente em todas as comissões e organizações, militares até, do que resultam confrontos entre militares e civis, com prejuízo do progresso político, social e económico que urge fomentar.

Vamos todos lutar por poder popular que dignifique governantes e governados?

### ACTIVIDADES DOS MORADORES DA ZONA 5

Em 22 de Outubro, assistimos a reunião promovida pela Comissão de Moradores da Zona 5, nas instalações da fábrica Algarve Exportador que em grande parte estão ocupadas para parque desportivo e alojamento de famílias pobres.

Algo ouvimos, exposto com conhecimento de causa e em termos aceitáveis, mas, muito mais revelador de que há quem pretenda impor o que se deve conquistar. As conquistas dignas de tal nome são impossíveis sem dedicação pelo trabalho e espírito de sacrifício, mas do que ali foi ventilado, só o aproveitamento da zona dos tanques de S. João para mini-parque infantil, uma vez feito pelo esforço dos moradores, marcará.

### COMÍCIO DO PARTIDO SOCIALISTA

Lagos teve a presença dos elementos mais destacados do P. S., em 26 do mês findo, num comício que se realizou no largo fronteiro ao edifício da Câmara Municipal, falando os oradores de uma camioneta postada junto à porta central, que poderia ter sido aberta para que aqueles se dirigissem ao público de qualquer das janelas do primeiro andar, como geralmente acontece.

Não nos ficaram dúvidas de que o Partido Socialista deseja dar as mãos aos P. C. P. e P. P. D. para, com o apoio das Forças Armadas proporcionar ao VI Governo Provisório a autoridade necessária para governar.

Defendeu-se que as comissões de moradores, sejam eleitas por escrutínio secreto em assembleias gerais de todos os moradores de cada zona no gozo dos seus direitos, como regra-geral acontece nas dos trabalhadores que em cada empresa se reúnem e mediante o conhecimento próprio, escolhem os seus representantes.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS durante todo o ano MADEIRA

PARTIDAS DIÁRIAS DE LISBOA, PORTO E FARO

VIAGENS DE FIM DE SEMANA OU UMA SEMANA

PREÇOS DESDE 2.490\$

(LEVANDO OS SEUS FILHOS BENEFICIARÁ DE GRANDES DESCONTOS)

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR

INFORME-SE E INSCREVA-SE



### Vende-se em Quarteira

Salão de Cabelheiro de Senhores, completo, com mobiliário e 3 secadores em estado novo. Trata todos os dias na Rua 1.º de Maio — QUARTEIRA.

### Prédio térreo

VENDE-SE

Com 4 assoalhadas e chave na mão, na Rua Brites de Almeida, 33 — FARO.

## Mais um «golpe» nos serviços administrativos do JORNAL DO ALGARVE

Como certamente terão notado os nossos assinantes e leitores, há já duas semanas que o nosso jornal é expedido tendo a envoltura uma cinta de papel.

A inovação, fruto de uma exigência dos C. T. T. fundamentada em acordo internacional, vem criar à nossa Administração mais um grave problema, não só pela dificuldade do seu cumprimento como pelo elevado encargo que representa.

Trata-se de mais uma pesada sobrecarga para as já débéis possibilidades económicas do jornal, para cuja solvência a nossa Administração terá de rever o preço das assinaturas, ponto sobre o qual nos pronunciaremos em tempo oportuno.

Analisando esta nova determinação dos C. T. T. (que alguns jornais ainda ignoram, pois continuamos a recebê-los sem cinta), concluímos que ela resulta em mais um golpe para a desprotegida Imprensa Regional que em cada dia luta com maiores dificuldades para se manter e sobretudo para se manter independente.

Outro reparo que nos merecem os serviços de algumas estações dos C. T. T., é o de semanalmente distribuírem aos nossos assinantes os jornais que expedimos, devolvendo-nos porém os correspondentes recibos, quando os emitimos para cobrança, aponto-lhes a indicação de «Destinatário desconhecido». Ocorre-nos perguntar: se os jornais levam endereços iguais aos dos recibos e estes não são devolvidos por desconhecimento dos destinatários, a quem são entregues os jornais que para os mesmos destinatários enviamos todas as semanas?

## Assembleias municipais no Algarve: resultados superiores à expectativa

COMO tinha sido noticiado, realizaram-se no Algarve, assembleias municipais promovidas pelo Gabinete do Planeamento da Região, as quais tiveram como objectivo a elaboração do esboço do plano de obras/76.

As populações, representadas por membros das Comissões de Moradores e Juntas de Freguesia, aderiram com grande interesse à iniciativa, participando activamente nos debates, discutindo os seus problemas e expondo os principais anseios.

Os delegados do Gabinete tomaram, assim, contacto directo com as aspirações mais prementes da população e, além disso, deram a conhecer a sua política de acção, métodos de actuação e a forma como se poderá estruturar a concretização dos vários processos.

Algumas das propostas apresentadas pelas populações não poderão ser, de imediato, postas em prática, tanto pela falta de projectos, como pela falta de verbas. No entanto, o Gabinete do Planeamento está a elaborar um inventário dessas propostas para, de acordo com as verbas disponíveis e as que vierem a ser atribuídas, estabelecer, em colaboração com as Câmaras Municipais, um plano de prioridades das obras a executar em 1976.

Pode pois concluir-se que esta primeira experiência no País, de discussão dos problemas locais com as populações, teve resultados positivos e que deverão servir de exemplo a novas iniciativas semelhantes.

## Um infantário popular em Olhão

TEM o nome de Alexandrino de Sousa, o militante do M. R. P. P. recentemente falecido em Lisboa, o Infantário Popular inaugurado na Rua do Comércio, em Olhão e destinado aos filhos das classes trabalhadoras daquela vila. A inauguração deu azo a uma festa popular que compreendeu regatas de vela na ria Formosa e uma tarde cultural no Largo da Igreja, com a actuação do Coro «Bandeira Vermelha» e do Grupo de Teatro do Centro de Cultura Popular Martins Soares, de Olhão.

## BRISAS do GUADIANA

### QUANDO COMEÇAM A FUNCIONAR AS NOVAS DEPENDÊNCIAS DA EMPRESA RODOVIÁRIA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

A TRANSIÇÃO, inevitável, dos meses de Verão para os de Outono, aliviou mas não fez desaparecer as preocupações dos moradores de uma zona de Vila Real de Santo António. Trata-se das pessoas que residem perto das instalações de apoio da Empresa Rodoviária de Sotaventos do Algarve, situadas nas ruas de Oliveira Martins e do Infante D. Henrique e ainda na do Dr. Manuel de Arriaga.

No Verão, com as excursões, geralmente nos fins de semana, e a necessidade de desdobrar as carreiras de autocarros, recrudescem a actividade naquelas instalações, cuja insuficiência se torna então manifesta. O pessoal dos autocarros, com a pressa, nem entra com os veículos na garagem para receber o gásóleo, metendo-o em plena rua. Como os motores estão, em muitos casos, um tanto gastos, não os desligam quando recebem o combustível ou aguardam a sua vez para o receberem, pois custaria mais a conseguir ligá-los de novo. Deste modo, as pesadas viaturas permanecem ali por largos períodos, trabalhando e queimando (por vezes mal) o óleo que as alimenta, enquanto a gente das redondezas maldis a sua sorte, não só pelo ruído como pela poluição que, naturalmente, não se fica pela via pública.

Embora todo o pessoal da empresa seja normalmente cuidadoso, há sempre um ou outro pequeno derrame de combustível na rua, que assim fica suja e escorregadia. Tornam-se por isso frequentes as derrapagens e os trambolhões de motociclistas que por lá circulam, e as quedas de passantes, alguns dos quais levam ainda para as suas casas, nas solas do calçado, os resíduos da oleosa sujidade.

No Verão, como no Inverno, há moradores nas proximidades, cujas ocupações os obrigam a erguer-se muito cedo. Porém, o movimento nas instalações da Rodoviária quando se pensa em excursões, não se compadece com eles. Tem de se abrir e fechar as grandes portas metálicas, para dar saída aos veículos e seu pessoal; tem de se meter gásóleo às 5, para estar tudo pronto às 6; e há o barulho do regresso, à uma ou às duas da manhã, tudo normal para os homens que trabalham com os autocarros, mas confundindo os nervos dos que precisam de algum repouso para poderem dar conta do seu «recado» nas horas seguintes.

Outros factores se notam que contribuem para fazer mais negra a vida de quem reside ali próximo: é o barulho envolvido na montagem e desmontagem dos pneus, especialmente quando feita à noite; é a grande toxicidade dos produtos usados na limpeza dos motores, da qual o pessoal que os utiliza pode defender-se com máscaras próprias e abrindo bem as grandes portas, mas que os residentes sentem ao vivo, «na pele», pois todos, pelo olfacto, sabem (e tremem), quando os motores estão a ser limpos.

Tudo isto acontece mais no Verão, mas não deixa de acontecer no Outono e no Inverno, pois a empresa tem numerosas carreiras a atender, com partida ou chegada em Vila Real de Santo António.

Para maior azar e dor de cabeça dos moradores, sucede agora, segundo nos dizem, haver sido retirado o guarda que de noite zelava pelas instalações. No interior destas ficam normalmente vários autocarros (sete ou oito), com os motores ainda murchos das tarefas do dia e existe um depósito que comporta uns milhares de litros de gásóleo. Pensam os moradores (e longe vá o aouro!), que sem ninguém que olhe de noite por tudo aquilo, a simples faísca gerada por um curto-circuito em qualquer sector ligado à electricidade, pode provocar combustão que faria ir pelos ares os autocarros, o armazém onde ficam e as habitações vizinhas, com os respectivos ocupantes.

Lembra-nos de há poucos anos apontarmos nestas colunas alguns dos inconvenientes e perigos oferecidos pelos serviços da Rodoviária no local onde se encontram, e as dificuldades que então, como hoje, sentiam os motoristas para de lá retirarem, ou fazerem entrar, os avantajados autocarros. Embora, como frisámos, não tivéssemos qualquer espécie de interesse no «negócio», até nos permitimos, nessa altura, lembrar que tais serviços podiam ser transferidos para a zona industrial da vila, onde ti-

nam ao dispor uma área de manobra apreciável e atenderiam bastante melhor o público pagante.

Hoje, que na referida zona industrial vemos, desde há longos meses, com feição de estar concluído, um imóvel que se nos afigura magnífico e nos dizem destiná-lo à Rodoviária (decerto não o fizeram pela nossa sugestão!), perguntamo-nos e perguntamos: porque não se acaba de vez com o sofrimento dos moradores nas proximidades das actuais instalações? Porque não são transferidos para as novas dependências os serviços em causa? Porque não se procura facilitar um pouco mais o trabalho do pessoal da empresa?

J. M. P.

## À BEIRA DO GUADIANA...

por Dom Carlos

COMO acontece na Manta Rota, estará a acontecer noutras localidades onde o movimento se multiplica em vezes ou mais durante a época de turismo. Pois na Manta Rota, aos domingos e feriados... não há transportes públicos! Ficamos com a impressão de que o velho costume de servir primeiro o turismo, e depois, o Zé Povinho, não acabou. Quem quiser ou tiver mesmo de ir a Faro ou Vila Real de Santo António por exemplo, num domingo ou feriado, terá de ir a pé até Cacela. É compreensível e economicamente justificável que, devido ao número relativamente reduzido de gente que em tais dias habitualmente se desloca para fora da aldeia, haja também uma redução do número de carreiras de camionetas. Mas uma ausência total destas é que não me parece merecedora de aprovação. Sugerimos à Rodoviária que se debruce sobre o assunto, a ver se haverá possibilidade de se estabelecer ligação entre Vila Real de Santo António e a Manta Rota, aos domingos e feriados, pelo menos duas vezes por dia. Uma camioneta poderia talvez sair da Manta Rota às 10 da manhã e de Vila Real de Santo António às 19 ou 19.30, a título experimental. E haverá, repito, outras localidades como esta, onde, por não haver turismo, o povo se veja obrigado a recorrer a carroças e a burros: como único meio de transporte...

A propósito do comentário acerca do concurso promovido pela comissão de arranque da pesca desportiva do Clube Náutico do Guadiana, recebi um postal de um leitor, que me diz: «Já consultei três osuquiastas, gastando uma pequena fortuna em medicamentos, drogas de várias espécies. Tudo em vão. Agora vou experimentar a receita desse médico meu amigo de Lourenço Marques. Comprei uma cana de pesca, um «chapéu à Zélica», um cesto. Vou passar os fins-de-semana a pescar. Tenho a impressão de que esta terapia vai dar resultado!» Deus ouíra que sim! E no fim: «P. S.: Uma consulta custava-me uma média de 400 escudos. Por esta, foi o preço de um Jornal do Algarve».

Há quem goste de queijo e há quem o deteste. A uns faz bem, a outros chega a causar indigestões violentas. A solução seria descobrir o segredo para fazer um queijo de que todos gostassem e a ninguém fizesse mal. Um leitor nosso, pelos vistos assíduo, não gosta destas minhas crónicas, que considera uma série de contradições e histerismos moralistas, etc. G. S. é da opinião que eu devia limitar-me a escrever «historiazinhas de passarinhos e passelozinhos», e mesmo estas ele considera «nefastas». E não é só ele que assim pensa, pois afirma que a maioria dos leitores dispensaria muito bem as minhas opiniões, etc. Deve ter feito uma análise das opiniões dos outros leitores, talvez perguntando de porta em porta, ou em conversas de café. Ai, mãe! Grande tarefa me deu G. S.! Até parece ter ficado desiludido pelo facto de eu não ter até hoje, caído no Guadiana, afogando-me nas suas águas. Mas não me fez mal, pelo contrário, até me fez bem. Pois até tem graça. Farte-me de rir. Não, não me ri de G. S. Mas achei piada, que quem que eu faça! E, diga-se de passagem, o moço tem estilo, sim senhores, escreve muito bem. Não posso, por falta de espaço, dar aqui uma resposta a tudo o que G. S. me diz. O que escrevi, enfim, está escrito. Compete ao jornal publicar ou não publicar, riscar uma

## Reuniram em Lagos os comandos dos Bombeiros algarvios

REALIZOU-SE em Lagos uma reunião de trabalho dos comandos dos Corpos de Bombeiros do Algarve. Estiveram presentes além dos comandantes de todos os Corpos de Bombeiros da Província, o inspector de Incêndios da Zona Sul, tenente-coronel Bastos Carreira, dois representantes da Liga dos Bombeiros Portugueses, um representante do Serviço Nacional de Ambulâncias e um representante da Federação dos Bombeiros do Distrito de Leiria, o comandante dos Bombeiros Voluntários de Peniche.

Entre outros assuntos de interesse, foi estudada a criação da Federação dos Bombeiros do Algarve e seu comando operacional, a montagem de um retransmissor de telecomunicações no Algarve, para serviço de todos os Corpos de Bombeiros, uma exposição sobre a reestruturação do Serviço Nacional de Ambulâncias «115» e propostas para o seu melhor funcionamento.

Foram eleitos delegados dos Bombeiros do Algarve junto da Liga dos Bombeiros Portugueses, os srs. José Filipe Ribeiro, comandante dos Municipais de Tavira e Sérgio Marques Baptista, ajudante do comando e vice-presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António.



Desde há algum tempo, pode-se andar de trenó, com uma calha de aço, em Wasserkuppe, que com 950 metros é a maior elevação do Rhön, no leste da República Federal da Alemanha. O proprietário de um funicular de esquis, que se aborreceia pelo facto de o Inverno na Europa ser tão curto e muitas vezes tão pobre em neve, imaginou um pequeno trenó equipado com rodinhas e fez construir, por cerca de 200 000 marcos, uma pista de aço. Agora, qualquer pessoa com um pouco de espírito desportivo e de coragem, pode descer esse trecho de 600 metros de comprimento (na foto) à velocidade «maluca» de 40 quilómetros horários.

## Cantinho de S. Brás...

### Paz à alma de um grande médico

MORREU o dr. Evaristo. A notícia, brutal, mergulhou os são-brasenses em pranto. Diplomado pela Universidade de Coimbra, logo se lançou à vida, atraído-o a «vila morena», com simpatia. Rapidamente se impuseram as suas extraordinárias faculdades de médico e de filantropo.

Há algo de comum entre o dr. Evaristo de Sousa Gago e o saudoso dr. Passos Pinto, quanto ao exercício do seu sacerdotio. Ambos granjearam mística simpatia popular, sobretudo nos bairros da lata. Depois de observarem os doentes nos casebres miseráveis, ambos desveladamente, lhes dedicavam palavras de fé e de esperança. Honorários? Um «Deus lhe pague» envolto em lágrimas de reconhecida humildade, enquanto, junto da receita para aviar na botica, ficava dinheiro que sobejava para os primeiros dias de convalescência. E pediam aos familiares segredo destas nobilíssimas acções.

A morte do dr. Evaristo, constituiu uma perda irreparável para o povo. Perseguido fanaticamente em consequência dos seus ideais de liberdade e fraternidade, a política política actuava sem dó nem piedade, tentando inúmeras vezes prendê-lo, nomeadamente, quando pressentia indícios de agitação popular. Os esbirros da Pide encenavam ambientes de terror, procurando legitimar arbitrariedades, sem mandatos legais. «Engaiolavam» os infelizes na «vítua», nome sinistro do veículo que transportava os inocentes para as masmor-

ras. Valia-lhe, na emergência, a unidade do povo de Grândola que exercia apertada vigilância no sentido de salvar o seu médico dedicado. Mais de uma vez esteve iminente a sua captura, mas, firmes, e inabaláveis, formavam-se cordões humanos, deitava-se gente no solo e praticava-se actos desesperados para evitar a consumação de injustiças.

O dr. Evaristo não pactuava em propagandas subversivas, nem militava activamente em partidos extremistas. Era, sim, a cegueira das mediocridades, ódios vespigos e cérebros dementados pelo ciúme, que não perdoava a sua dedicação pelos infelizes. Noite e dia, no hospital ou no consultório particular, havia bichas de doentes, pobres, ricos e remediados, na demanda do ilustre clínico.

O dr. Evaristo revelou uma luminosa faceta de humanismo. Assistia, emocionado, nos ambientes de pobreza extrema, onde as camadas não tinham lençóis, nem mantas, numa promiscuidade imprópria do nosso tempo, de seres humanos famintos e revoltados. O seu coração bondoso comentava tais iniquidades sociais, e era isto que a famigerada Pide não perdoava. Sacrificou a saúde fumando demasiadamente e sem alimentação à altura, junto da enxerga dos pacientes, aguardando resignadamente reacções ao diagnóstico. Só então se retirava, tranquilo e sorridente. Sabia que salvara mais uma vida. Serão certamente homens desta estirpe moral que um dia o povo canonizará.

A sua obra terá sucessor? Talvez o 25 de Abril não careça deste género de humanistas, porque a nova sociedade se irá edificar tendo por cenário nova filosofia social. Seria magnífico.

O funeral constituiu imponente homenagem do povo de Grândola, S. Brás de Alportel e povoações limítrofes. Cenas patéticas, choros convulsivos, corações despedaçados pela dor, exibiam o seu pranto. Rostos lívidos de mulheres do povo depuseram montanhas de flores e o seu último adeus. Homens e crianças, soluçavam num sofrimento irreprimível. Houve desmaios, gritos desesperados, intenso dramatismo, quando desceu à morada da eternidade. Ficou na «vila morena» junto do povo que o idolatrava e que justamente reivindicou que repousasse na terra que perpetuaria a sua memória. Ai vivem os seus familiares, e é nessa região alentejana que em romaria se verterão lágrimas puras de gratidão e saudade.

Procurei na Rádio e Televisão comentários sobre o infausto acontecimento. Debalde. Quando vemos metros de celuloide em banalidades sem significado político ou social, e passa despercebido este acontecimento, ocorre-nos perguntar se o povo de Grândola e o médico eminentemente, neste Portugal novo, seriam merecedores de tal silêncio.

F. Clara Neves

## A população de Monte Negro colabora no saneamento da zona

É DIGNA de apreço a acção desenvolvida pela Comissão dos Moradores do Monte Negro, nos arredores da capital algarvia que, eivada de forte sentido construtivo, tem resolvido muitos dos problemas daquela populosa área.

Agora tem vindo a processar-se uma experiência de trabalho que pode ser considerada muito válida e se refere à participação da população na obra do saneamento. Os trabalhos decorrem por administração directa de uma comissão administrativa, formada por um elemento do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e, em representação da população, por três elementos da Comissão de Moradores de Monte Negro.

Estamos assim em presença de um caso em que a população colabora efectiva e activamente na solução de um dos problemas que mais a afectava pois era ali inexistente a rede de saneamento.

Esta actividade insere-se na continuidade de outras já realizadas pelos moradores daquela zona dos arredores do Aeroporto.

## Terreno

Vende-se 5 000 m<sup>2</sup> a 60\$00/m<sup>2</sup>. 5 000 a 15 000 m<sup>2</sup> com ou sem casa. Respostas a: *Jornal do Algarve*, n.º 15/75 — FARO.